

IDEAU

**CONTRIBUIÇÕES DO VOLEIBOL PARA A SOCIALIZAÇÃO E O  
TRABALHO EM EQUIPE ENTRE ESTUDANTES: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

**CONTRIBUTIONS OF VOLLEYBALL TO STUDENTS' SOCIALIZATION AND  
TEAMWORK: A LITERATURE REVIEW**

**CONTRIBUCIONES DEL VOLEIBOL A LA SOCIALIZACIÓN Y AL TRABAJO  
EN EQUIPO DE ESTUDIANTES: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

**Allan do Socorro Dias Correa**

Graduado em Educação Física, Universidade do Estado do Pará, Tracuateua,  
Pará, Brasil. E-mail: allan.c33@icloud.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4247-8243>

**Antônio Ederson da Silva Reis**

Graduado em Educação Física, Universidade do Estado do Pará, Tracuateua,  
Pará, Brasil. E-mail: reisederson5@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1243-6057>

**Rodrigo Santiago Barbosa Rocha**

Doutor em Ciências do Movimento Humano, Unimep, Piracicaba, São Paulo,  
Brasil. E-mail: rodrigo.santiago.rocha@uepa.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5964-946X>

**José Robertto Zaffalon Júnior**

Doutor em Ciências da Reabilitação, Universidade Nove de Julho, São Paulo,  
São Paulo, Brasil. E-mail: jrzaffalon@uepa.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2045-8556>

**Smayk Barbosa Sousa**

Doutor em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará,  
Brasil. E-mail: smayk@uepa.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3591-0584>

**RESUMO**

Esta revisão integrativa analisa as contribuições do voleibol para a socialização e o trabalho em equipe entre estudantes no contexto escolar. Foram mapeadas publicações (artigos científicos, livros e documentos) que discutem o voleibol como conteúdo da Educação Física, suas implicações socioeducativas e os fundamentos que favorecem o desenvolvimento de competências relacionais (comunicação, cooperação, tomada de decisão e respeito a regras). A análise organiza-se em quatro eixos: (1) aspectos conceituais de socialização e trabalho em equipe; (2) o voleibol na Educação Física e sua função formativa; (3)

DOI:10.55905/reiv6n1-004

Submitted on: 10.31.2025 | Accepted on: 11.4.2025 | Published on: 1.20.2025

fundamentos pedagógicos que sustentam a cooperação; e (4) metodologias que promovem a interação social nas aulas. Os estudos convergem em indicar que a inserção intencional do voleibol no planejamento curricular favorece a construção de vínculos interpessoais, a colaboração entre pares e o fortalecimento de atitudes coletivas. Práticas como jogos reduzidos, tarefas cooperativas, projetos participativos e adaptações inclusivas mostram-se eficazes para ampliar a convivência e o senso de grupo, desde que acompanhadas de mediação docente e de processos de construção coletiva do conteúdo. Conclui-se que, orientado por uma perspectiva socioeducativa, o voleibol contribui significativamente para a formação integral dos estudantes, com habilidades sociais que extrapolam a quadra e se estendem a outros contextos escolares e sociais.

**Palavras-chave:** Voleibol Escolar. Socialização. Trabalho em Equipe. Cooperação. Metodologias Ativas.

#### **ABSTRACT**

This integrative review analyzes the contributions of volleyball to socialization and teamwork among students in school settings. We mapped publications (peer-reviewed articles, books, and documents) discussing volleyball as a Physical Education content area, its socioeducational implications, and the foundations that foster the development of relational competencies (communication, cooperation, decision-making, and adherence to rules). The analysis is organized into four axes: (1) conceptual aspects of socialization and teamwork; (2) volleyball in Physical Education and its formative role; (3) pedagogical foundations that support cooperation; and (4) methodologies that promote social interaction in classes. The studies converge in indicating that the intentional integration of volleyball into curricular planning favors the construction of interpersonal bonds, peer collaboration, and the strengthening of collective attitudes. Practices such as small-sided games, cooperative tasks, participatory projects, and inclusive adaptations are effective for enhancing coexistence and group cohesion, provided they are accompanied by teacher mediation and processes of collective content co-construction. We conclude that, when guided by a socioeducational perspective, volleyball contributes significantly to students' holistic development by fostering social skills that extend beyond the court to other school and community contexts.

**Keywords:** School Volleyball. Socialization. Teamwork. Cooperation. Active Learning Methodologies.

#### **RESUMEN**

Esta revisión integrativa analiza las contribuciones del voleibol a la socialización y al trabajo en equipo entre estudiantes en el contexto escolar. Se mapearon publicaciones (artículos científicos, libros y documentos) que discuten el voleibol como contenido de la Educación Física, sus implicaciones socioeducativas y los fundamentos que favorecen el desarrollo de competencias relacionales (comunicación, cooperación, toma de decisiones y respeto a las reglas). El

análisis se organiza en cuatro ejes: (1) aspectos conceptuales de la socialización y del trabajo en equipo; (2) el voleibol en la Educación Física y su función formativa; (3) fundamentos pedagógicos que sustentan la cooperación; y (4) metodologías que promueven la interacción social en las clases. Los estudios coinciden en que la inserción intencional del voleibol en la planificación curricular favorece la construcción de vínculos interpersonales, la colaboración entre pares y el fortalecimiento de actitudes colectivas. Prácticas como juegos reducidos, tareas cooperativas, proyectos participativos y adaptaciones inclusivas resultan eficaces para ampliar la convivencia y el sentido de grupo, siempre que se acompañen de la mediación docente y de procesos de construcción colectiva del contenido. Se concluye que, orientado por una perspectiva socioeducativa, el voleibol contribuye de forma significativa a la formación integral del estudiantado, desarrollando habilidades sociales que trascienden la cancha y se extienden a otros contextos escolares y comunitarios.

**Palabras clave:** Voleibol Escolar. Socialización. Trabajo en Equipo. Cooperación. Metodologías Activas.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática do voleibol no ambiente escolar é uma via potente para o desenvolvimento de competências sociais, sobretudo socialização e trabalho em equipe. Por demandar ações coordenadas, comunicação constante e tomada de decisão compartilhada, o ensino da modalidade cria situações concretas de interação entre pares e de corresponsabilidade nas tarefas. Quando inserido de forma planejada no currículo, o voleibol favorece a construção de vínculos e o aprendizado de regras de convivência (Impolcetto; Darido, 2016; Friederich *et al.*, 2022). Estratégias metodológicas como jogos reduzidos ampliam a participação e o envolvimento, equilibrando oportunidades de ação e de fala, e promovendo ajuda mútua entre os estudantes (Friederich *et al.*, 2022).

Para além da quadra, a organização pedagógica do ensino demanda compartilhamento de responsabilidades e valorização de papéis diversos no grupo. A literatura destaca que contextos escolares orientados por intencionalidade pedagógica — com o professor atuando como mediador de interações, definindo rotinas cooperativas e estimulando a reflexão coletiva — tendem a fortalecer condutas voltadas ao coletivo (Marcelino *et al.*, 2024).

Recursos digitais em formato de jogos e simulações didáticas permitem diversificar experiências, sustentar o engajamento e convocar a colaboração na análise de cenários, decisão por estratégias e avaliação de resultados (Parente; Ginciene; Impolcetto, 2022). De modo convergente, propostas participativas e co-construídas ajudam os alunos a compreender o esporte como prática social e não apenas performática, alinhando técnica, convivência e cooperação (Impolcetto; Darido, 2017).

No âmbito da iniciação esportiva, recomenda-se renovar práticas para garantir a participação de todos, independentemente do nível técnico, valorizando a construção coletiva do conhecimento e um ambiente de pertencimento (Arronte; Ferro, 2020). Os jogos predesportivos cumprem papel formativo ao introduzir a lógica coletiva do voleibol em formatos simplificados, nos quais os estudantes experienciam colaboração e apoio recíproco desde os primeiros contatos com a modalidade (Betancourt; Quilca; O’Farrill, 2020). Essas vivências extrapolam a quadra e contribuem para atitudes cooperativas aplicáveis a outros contextos da vida escolar.

A relevância formativa do voleibol também aparece em abordagens inclusivas, como o voleibol sentado, que amplia as possibilidades de participação e promove interações entre estudantes com diferentes capacidades (Borgmann; Pena; Almeida, 2016). Ao encorajar a atuação conjunta com respeito às potencialidades e limites dos colegas, desenvolvem-se empatia, responsabilidade coletiva e reconhecimento da diversidade como valor pedagógico. Em perspectiva sistêmica, estudos sobre o voleibol escolar indicam que a modalidade, quando vinculada a um projeto de formação integral, articula dimensões motoras, sociais e éticas (Marcelino *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, este estudo se orienta pelo seguinte problema de pesquisa: de que forma o voleibol, enquanto conteúdo da Educação Física, contribui para a socialização e o desenvolvimento do trabalho em equipe entre estudantes no contexto escolar? Assim, define-se como objetivo geral analisar as contribuições do voleibol para promover socialização e trabalho em equipe com base na literatura sobre prática pedagógica da modalidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DA SOCIALIZAÇÃO E DO TRABALHO EM EQUIPE NO CONTEXTO ESCOLAR

A socialização escolar é um processo pelo qual os estudantes aprendem a viver em grupo, internalizando normas, valores e modos de convivência mediados pelas práticas institucionais e pelas dinâmicas pedagógicas. Nas aulas de Educação Física, especialmente em esportes coletivos, as práticas corporais potencializam interações sociais diversas. Impolcetto e Darido (2016) destacam que esse espaço favorece vínculos entre alunos por meio do contato direto, da comunicação verbal e não verbal e da resolução de conflitos sob regras compartilhadas.

O trabalho em equipe constitui uma dimensão intrínseca à socialização por exigir cooperação orientada a objetivos comuns. No voleibol, a própria estrutura de jogo convoca a coordenação de ações, a negociação de papéis e a tomada de decisões coletivas; por isso, relações de confiança e interdependência tornam-se requisito para o desempenho (Friederich *et al.*, 2022). Assim, a atuação em equipe ultrapassa a aprendizagem motora e incide na formação de condutas sociais.

Essa articulação depende de mediação pedagógica intencional. Marcelino *et al.* (2024) observam que promover práticas cooperativas no ensino do voleibol requer identificar momentos de intervenção adequados às relações sociais: escolher metodologias, distribuir funções e mediar conflitos. A qualidade das experiências sociais nas aulas está vinculada à ação consciente do professor.

A inclusão amplia o alcance formativo da socialização. Mesmo em adaptações como o voleibol sentado, as interações são centrais para participação ativa e construção de ambientes de convivência (Borgmann, Pena e Almeida, 2016). Jogos coletivos favorecem o reconhecimento do outro e a valorização de contribuições individuais para o desempenho do grupo, estimulando empatia, respeito e espírito coletivo.

Os conteúdos da Educação Física, portanto, exercem papel decisivo na

formação social. Impolcetto e Darido (2016) defendem que o ensino do voleibol integre técnica e objetivos educacionais mais amplos — convivência respeitosa, diálogo e cooperação — compreendendo o jogo para além da competição. Planejamento com foco inclusivo e participação equitativa é essencial. Jogos predesportivos preparam técnica e socialmente os estudantes, criando espaços de experimentação para decisões coletivas e corresponsabilidade (Betancourt; Quilca; O’Farrill, 2020).

A observação contínua da dinâmica social orienta ajustes pedagógicos e potencializa a socialização (Marcelino *et al.*, 2024). Mesmo análises centradas em desempenho técnico-tático mostram que a comunicação, a definição de funções e a cooperação mútua sustentam a organização do jogo e o resultado coletivo (Costa *et al.*, 2017). Diferenças de organização escolar e concepções sobre a função social do esporte reforçam que socialização e trabalho em equipe devem orientar a prática docente, independentemente de nível de habilidade ou infraestrutura (Marcelino *et al.*, 2023).

Em síntese, o voleibol mostra-se ferramenta potente para construir vínculos e atitudes coletivas quando integrado intencionalmente ao currículo, mediado por metodologias colaborativas e atento às particularidades dos estudantes.

## 2.2 O VOLEIBOL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA FUNÇÃO SOCIOEDUCATIVA

Inserir o voleibol no currículo implica decisões pedagógicas que articulam dimensões técnicas, organizacionais e sociais. Impolcetto e Darido (2017) enfatizam que o planejamento deve considerar regras e fundamentos junto a objetivos formativos da escola — convivência, cooperação e compreensão de papéis coletivos —, superando a mera repetição de gestos. Metodologias que favoreçam interação, respeito aos ritmos de aprendizagem e participação ativa ampliam o potencial socioeducativo do conteúdo.

A prática da modalidade é ampla nos contextos escolares e jogos estudantis, o que evidencia sua centralidade na formação esportiva (Marcelino

*et al.*, 2023). Contudo, quando o ensino se restringe à técnica desvinculada da realidade social dos educandos, limita-se a potência formativa do voleibol, reduzindo-o à reprodução de movimentos. A compreensão da modalidade como meio de formação integral reposiciona o conteúdo no projeto pedagógico.

Do ponto de vista histórico-cultural, o voleibol foi incorporado a espaços escolares, militares e civis já nas primeiras décadas do século XX, cumprindo funções disciplinadoras, organizadoras e identitárias (Torrebadella, 2019). Essa trajetória reforça seu vínculo com objetivos educacionais mais amplos — socialização e integração — e sustenta uma abordagem crítica do ensino no presente.

A diversidade dos estudantes requer múltiplas vias de acesso à prática. A literatura sobre voleibol sentado indica possibilidade concreta de inclusão nas aulas, ampliando o entendimento de coletividade e respeito às diferenças (Sanhotene; Mazo, 2018). Ao incorporar adaptações, a escola reafirma seu papel de formação humana por meio de experiências de convívio democrático e atitudes colaborativas.

A atuação docente é decisiva. Marcelino *et al.* (2024) mostram que experiências práticas articuladas ao conhecimento acadêmico orientam decisões pedagógicas: métodos participativos, estratégias que valorizam o grupo e compromisso com a formação ética. Assim, o esporte é assumido como meio educativo, capaz de produzir saberes e comportamentos sociais.

No plano curricular, Impolcetto e Darido (2017) propõem construção coletiva do conteúdo: estudantes protagonizando decisões, avaliando processos e compreendendo criticamente a lógica do jogo. Essa perspectiva estimula autonomia e corresponsabilidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a cooperação.

Na iniciação esportiva, a fase formativa deve superar o foco exclusivo em técnicas básicas. Arronte e Ferro (2020) defendem estratégias que considerem ritmos de aprendizagem e experiências prévias, criando ambientes nos quais o estudante participe das decisões e reconheça seu papel na equipe, fortalecendo vínculos e o sentido social do jogo.

Condições institucionais modulam oportunidades de ensino-aprendizagem. Diferentes formas de organização das aulas, carga horária, infraestrutura e apoios impactam o desenvolvimento do conteúdo (Marcelino *et al.*, 2023). Ambientes que favorecem planejamento e reflexão ampliam chances de articular conhecimento técnico e formação social, deslocando o esporte de uma concepção recreativa/performativa estreita para um componente curricular com potencial formativo.

Em síntese, a inclusão do voleibol no currículo deve alinhar-se ao projeto pedagógico da escola. Como lembra Torrebadella (2019), práticas esportivas espelham interesses culturais e institucionais; cabe ao professor planejar considerando tal complexidade para promover participação, inclusão e formação cidadã.

### 2.3 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DO VOLEIBOL VOLTADOS À COOPERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES

Partir da concepção de esporte coletivo como prática mediada por relações interpessoais leva a metodologias que priorizam interação e trabalho conjunto. A abordagem do docente molda as experiências dos alunos: quando a organização do jogo privilegia processos coletivos, criam-se condições para convivência e resolução compartilhada de problemas (Impolcetto; Darido, 2016). A cooperação, nesse quadro, é objetivo pedagógico e não apenas efeito colateral da atividade.

Jogos reduzidos elevam participação, rotatividade de papéis e comunicação, atenuando desigualdades técnicas e convertendo o jogo em espaço de construção coletiva (Friederich *et al.*, 2022). A simplificação de regras e adaptação de espaços ampliam possibilidades de atuação conjunta e leitura tática do grupo.

Recursos digitais podem potencializar a cooperação. Materiais didáticos em jogos interativos estimulam decisões compartilhadas e elaboração de estratégias coletivas, com o professor atuando como mediador de processos

colaborativos (Parente; Ginciene; Impolcetto, 2022). Essa mediação rompe com a transmissão unidirecional e valoriza o raciocínio coletivo.

No Ensino Médio, é possível propor situações que demandem planejamento, organização e cooperação tática: rotinas de treino, debate de regras adaptadas e definição de estratégias em grupo (Aguiar *et al.*, 2017). O professor assume papel de orientador, propondo desafios que requerem articulação entre membros da equipe.

As práticas docentes apoiam-se em repertórios formados por vivências e saberes acadêmicos. Professores-treinadores mobilizam essas fontes para projetar ambientes colaborativos e finalidades formativas do esporte (Marcelino *et al.*, 2024). Jogos predesportivos são úteis para anteceder o jogo formal, distribuindo funções e promovendo resolução conjunta de problemas (Betancourt; Quilca; O’Farrill, 2020).

A cooperação também se constitui pela adaptação inclusiva. O voleibol sentado reorganiza dinâmicas e exige comunicação constante, valorizando a contribuição de todos e ancorando relações de respeito mútuo (Borgmann; Pena; Almeida, 2016). Em paralelo, um programa de ensino que respeite níveis de desenvolvimento e integre valores à técnica evita exclusões e fomenta solidariedade (Machado, 2019).

Experiências cooperativas na escola repercutem em hábitos esportivos futuros: vínculos afetivos, pertencimento e prazer em praticar reforçam a continuidade da atividade física (Koerbes; Rother, 2021). Mesmo sob foco técnico-tático, evidencia-se que o desempenho coletivo depende de comunicação e entrosamento, justificando momentos de reflexão e análise coletiva das ações (Costa *et al.*, 2017). Assim, consolida-se um ensino do voleibol centrado na cooperação como fundamento.

#### 2.4 PRÁTICAS METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERAÇÃO SOCIAL NO VOLEIBOL ESCOLAR

O planejamento de aulas deve integrar conteúdos técnicos a objetivos pedagógicos de convivência, comunicação e colaboração (Impolcetto; Darido,

2016). Organizações em pequenos grupos, com regras e papéis construídos coletivamente, promovem escuta, diálogo e negociação, ampliando a participação equitativa e o reconhecimento do outro como parte do processo.

Os jogos predesportivos operam como experiências simplificadas do voleibol formal, introduzindo dinâmicas coletivas sem sobrecarga técnica (Betancourt; Quilca; O’Farrill, 2020). Nesse contexto, a mediação docente é chave para transformar essas situações em oportunidades de vivência cooperativa e reflexão sobre atitudes sociais.

Há variações metodológicas relevantes entre escolas (Marcelino *et al.*, 2023). Experiências que priorizam colaboração — rodízio de funções, lideranças rotativas e autoavaliação coletiva — tendem a favorecer integração. Ao reconhecer diferentes papéis e valorizar contribuições diversas, a turma constrói conhecimento técnico-tático como meio de fortalecer relações interpessoais.

Jogos reduzidos com equipes menores e tempos controlados aumentam contato com a bola, comunicação e tomadas de decisão (Friederich *et al.*, 2022). A reconfiguração frequente dos grupos estimula interações entre estudantes que raramente se aproximavam, ampliando vínculos e coesão.

A versão sentada do voleibol demanda reorganização de movimentos e espaços, exigindo cooperação para superar desafios comuns; isso tende a elevar empatia, pertencimento e solidariedade (Borgmann; Pena; Almeida, 2016). Em contextos com limitações de infraestrutura, materiais digitais que simulam situações de jogo apoiam o planejamento de estratégias coletivas e a deliberação em grupo, favorecendo aprendizagem colaborativa (Parente; Ginciene; Impolcetto, 2022).

No Ensino Médio, projetos coletivos — como campeonatos internos com regras co-criadas — desenvolvem autonomia, negociação e respeito à diversidade de opiniões (Aguiar *et al.*, 2017). O professor orienta processos para garantir participação equitativa e alinhamento aos objetivos formativos.

Por fim, a reflexão sistemática sobre a prática, informada pela observação das dinâmicas sociais, permite intervenções mais precisas: composição de grupos heterogêneos, acompanhamento de interações e mediação de conflitos (Marcelino *et al.*, 2024). Alinhada a uma organização curricular coletiva

(Impolcetto; Darido, 2017), essa abordagem sustenta o voleibol como conteúdo promotor de sociabilidade, integrando desempenho técnico e formação social.

### 3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa de revisão integrativa, buscou-se investigar as contribuições do voleibol para a socialização e o trabalho em equipe entre estudantes, por meio de uma revisão de literatura conduzida com base em critérios rigorosos de seleção e análise. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e Periódicos da Capes, durante o mês de agosto de 2024. As palavras chave utilizadas nas estratégias de busca foram: “voleibol escolar” AND “socialização estudantil” AND “trabalho em equipe” AND “ensino do voleibol”. Esses descritores foram combinados com o intuito de ampliar a recuperação de estudos relevantes que abordassem tanto aspectos teóricos quanto práticos da inserção do voleibol como conteúdo pedagógico na educação física escolar, especialmente em sua dimensão socioeducativa.

Como critério de inclusão, consideraram-se artigos originais publicados em língua portuguesa, a partir do ano de 2014, que tratassem diretamente da prática do voleibol no contexto escolar, com foco nos processos de socialização e desenvolvimento do trabalho em equipe. Foram excluídos artigos de opinião, resenhas e revisões narrativas, bem como publicações que, embora tratassem do esporte em geral, não abordassem o voleibol de maneira específica ou vinculada ao ambiente educacional. Inicialmente, foram identificados 135 artigos a partir das estratégias de busca mencionadas.

Após a leitura dos títulos e resumos, 97 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios temáticos estabelecidos, restando 38 textos selecionados para leitura na íntegra. A segunda etapa consistiu na análise aprofundada desses 38 artigos, com a aplicação dos critérios de exclusão previamente definidos. Ao final desse processo, 29 artigos foram desconsiderados por não apresentarem resultados empíricos relevantes ou não atenderem à delimitação temporal ou temática proposta.

Dessa forma, o corpus final da pesquisa foi constituído por 17 estudos, que compuseram a base para análise e discussão dos resultados obtidos. Esses trabalhos permitiram identificar as principais abordagens teóricas e metodológicas empregadas por pesquisadores da área, bem como mapear evidências sobre o potencial do voleibol como instrumento pedagógico para a promoção de vínculos sociais, cooperação mútua e desenvolvimento de habilidades coletivas no contexto da educação básica.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise dos resultados apresentados por Impolcetto e Darido (2016; 2017) permite observar que os autores estabelecem um vínculo direto entre os conteúdos da educação física e a formação de competências sociais por meio do voleibol. Ao afirmarem que a modalidade deve ser tratada com uma intencionalidade pedagógica voltada à convivência e à mediação de conflitos, os autores propõem uma estrutura curricular que considera o jogo como meio de formação ética. Essa perspectiva está alinhada com a abordagem de Marcelino *et al.*, (2024), que destacam a importância de práticas docentes que levem em conta os contextos sociais vividos em aula, indicando que há convergência entre os dois grupos de autores quanto à função formativa do voleibol.

Ao investigar a contribuição dos jogos predesportivos, Betancourt, Quilca e

O’Farrill (2020) reforçam a ideia de que estratégias simplificadas de jogo favorecem a socialização e o trabalho em equipe, ao permitir que os alunos se familiarizem com dinâmicas de cooperação antes da prática formal do esporte. Essa conclusão dialoga com a análise de Friederich *et al.*, (2022), que ressaltam os jogos reduzidos como espaço de aprendizagem social, com foco na comunicação entre os participantes. Embora empreguem metodologias distintas, ambos os trabalhos apontam para a relevância de práticas adaptadas no desenvolvimento da interação social, apresentando complementaridade nos resultados.

O estudo de Marcelino *et al.*, (2023) sobre as escolas participantes dos jogos escolares de Santa Catarina aponta que metodologias centradas na cooperação têm efeitos positivos nas experiências sociais dos estudantes. Essa conclusão encontra respaldo em Aguiar *et al.*, (2017), que abordam a autonomia discente no Ensino Médio como catalisadora de práticas mais colaborativas. Ao proporem projetos organizados pelos próprios alunos, os autores sugerem que a gestão coletiva das aulas favorece a corresponsabilidade, em consonância com o que Marcelino *et al.*, (2023) observaram nas práticas escolares efetivas. Dessa forma, as contribuições se reforçam mutuamente.

Borgmann, Pena e Almeida (2016) analisam o voleibol sentado e ressaltam que essa variação amplia as possibilidades de inclusão, exigindo dos estudantes novas formas de interação e de respeito mútuo. Os resultados do estudo convergem com a proposta de Torrebadella (2019), que contextualiza historicamente a inserção do voleibol nas escolas espanholas e defende que o esporte foi historicamente usado para organizar grupos e construir laços coletivos. Ainda que com enfoques diferentes — um sobre inclusão contemporânea, outro sobre função histórica —, ambos reconhecem a capacidade do voleibol de mediar relações sociais, indicando um ponto comum na valorização do esporte como prática socialmente orientada.

Machado (2019), ao argumentar que o ensino do voleibol deve ser parte de um processo educativo contínuo e vinculado ao desenvolvimento de valores, oferece uma análise que pode ser integrada aos dados de Marcelino *et al.*, (2024), os quais tratam das fontes de conhecimento dos professores-treinadores. Ambos os trabalhos destacam que a formação docente e a prática em sala são determinantes para que o voleibol seja um instrumento de cooperação. Enquanto Machado enfatiza a necessidade de planejamento pedagógico centrado na coletividade, Marcelino *et al.*, analisam a construção do saber docente que possibilita essa prática, apontando complementaridade nos dados.

A utilização de recursos digitais no ensino do voleibol, como proposto por Parente, Ginciene e Impolcetto (2022), representa uma inovação metodológica que não entra em contradição com os fundamentos clássicos do ensino da

modalidade. Ao contrário, os autores indicam que jogos digitais podem facilitar a cooperação ao exigir que os alunos discutam estratégias em grupo. Esse dado encontra eco nos resultados apresentados por Friederich *et al.*, (2022), que valorizam a prática colaborativa em ambientes de jogo simplificado. Ambas as abordagens se fortalecem ao mostrar que diferentes meios — digitais ou físicos — podem ser usados para o mesmo fim educativo.

Sanchotene e Mazo (2018), ao tratarem do voleibol sentado, acrescentam à literatura uma abordagem que ressalta o potencial inclusivo da modalidade. Esse aspecto, embora específico, amplia a discussão iniciada por Aguiar *et al.*, (2017) sobre a diversidade de propostas possíveis no Ensino Médio. Enquanto os primeiros tratam de inclusão física, os segundos discutem inclusão pedagógica e autonomia estudantil. O cruzamento dos achados permite inferir que práticas diversificadas, quando bem planejadas, contribuem para a construção de um espaço escolar mais participativo e sensível às diferentes condições de aprendizagem.

Arronte e Ferro (2020) propõem a renovação da iniciação esportiva, com foco na aprendizagem coletiva e na construção de vínculos. Essa proposta de iniciação dialoga com o modelo curricular defendido por Impolcetto e Darido (2017), em que a construção coletiva do conteúdo é central. Ambos os estudos tratam da importância de considerar o aluno como sujeito ativo, responsável pelas decisões e pelas estratégias vivenciadas em aula. O ponto comum reside na valorização da participação discente como forma de garantir o desenvolvimento social por meio do esporte.

A análise de Marcelino *et al.*, (2023) sobre as diferentes formas de organização das aulas de voleibol mostra que fatores institucionais, como infraestrutura e apoio da gestão escolar, impactam a eficácia das metodologias empregadas. Essa observação pode ser relacionada aos achados de Impolcetto e Darido (2016), que defendem a necessidade de organização pedagógica voltada à socialização. Ao confrontar esses dois estudos, nota-se que a proposta metodológica do professor depende de condições materiais e institucionais, apontando para a complexidade envolvida na implementação de estratégias voltadas à interação social.

Koerbes e Rother (2021), ao examinarem os efeitos das experiências escolares de voleibol na vida adulta, destacam a importância das práticas pedagógicas baseadas na colaboração para a formação de hábitos esportivos. Seus achados podem ser associados à análise de Betancourt, Quilca e O’Farrill (2020), que defendem a preparação dos estudantes para o trabalho em grupo por meio de jogos predesportivos. A articulação entre essas duas abordagens mostra que práticas escolares que estimulam a interação social podem ter repercussões duradouras, indicando uma linha de continuidade entre formação escolar e comportamentos futuros.

A construção do conhecimento tático por meio da comunicação entre os membros da equipe é enfatizada por Costa *et al.*, (2017), que apontam a importância da coordenação entre os jogadores para o sucesso das ações no voleibol. Esse dado complementa as observações feitas por Marcelino *et al.*, (2024), que destacam a mediação do professor como essencial para a organização das relações sociais em aula. Ao integrar as duas perspectivas, percebe-se que tanto a mediação pedagógica quanto a interação entre os alunos são necessárias para o desenvolvimento do trabalho coletivo na modalidade.

Torrebadella (2019) analisa o papel histórico do voleibol nas escolas espanholas e aponta que a modalidade foi adotada como instrumento de organização social e disciplinamento. Quando esse resultado é comparado aos achados de Borgmann, Pena e Almeida (2016), que analisam a função inclusiva do voleibol sentado, é possível identificar uma mudança de perspectiva: o que antes era usado como ferramenta de padronização passa a ser compreendido como meio de valorização da diversidade. Esse contraste revela a evolução das finalidades atribuídas ao esporte no contexto educacional.

A proposta de Marcelino *et al.*, (2024) sobre os contextos de aprendizagem profissional dos professores-treinadores contribui para a discussão sobre a eficácia das estratégias voltadas à socialização. Ao apontarem que o conhecimento docente se constrói pela prática, os autores reforçam a necessidade de formação continuada, tema já abordado por Impolcetto e Darido (2017) na defesa de um currículo participativo. A conexão entre os estudos evidencia a importância de investir na formação do professor

como elemento central para o sucesso das práticas cooperativas no ensino do voleibol.

Friederich *et al.* (2022) e Parente, Ginciene e Impolcetto (2022) exploram metodologias distintas — jogos reduzidos e materiais digitais — para alcançar o mesmo objetivo: promover a interação social. Os dados obtidos por ambos indicam que a diversificação das estratégias pode atender diferentes perfis de alunos e condições de ensino. Essa complementaridade metodológica reforça a tese de que não há uma única forma de ensinar voleibol com foco na cooperação, mas sim um conjunto de possibilidades que o professor pode mobilizar conforme a realidade escolar.

Ao reunir os resultados dos autores analisados, é possível concluir que há convergência quanto à função socioeducativa do voleibol no ambiente escolar. Apesar das variações metodológicas, os trabalhos compartilham a compreensão de que a modalidade deve ser tratada como instrumento de formação para a convivência e a colaboração. O cruzamento dos dados indica que as práticas pedagógicas devem ser planejadas de forma contextualizada, com base em critérios que considerem a realidade dos alunos, a infraestrutura da escola e a formação do professor. Dessa forma, os achados não apenas se complementam, mas também apontam direções possíveis para o aprimoramento do ensino do voleibol como prática social.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições do voleibol para a socialização e o trabalho em equipe entre estudantes. Conclui-se que, quando planejado e mediado intencionalmente, o voleibol funciona como um recurso socioeducativo eficaz para desenvolver competências relacionais — comunicação, corresponsabilidade, resolução coletiva de problemas e tomada de decisão em grupo. A estrutura cooperativa do jogo favorece vínculos, pertencimento e atitudes coletivas, com efeitos que se estendem além da quadra para a vida escolar. Em termos práticos, os achados sustentam decisões curriculares e didáticas que priorizem participação equitativa, regras co-

construídas, papéis rotativos, jogos reduzidos e adaptações inclusivas, ancoradas na mediação docente. Em termos teóricos, reforçam a compreensão do esporte escolar como conteúdo formativo que articula técnica e cidadania, e não apenas desempenho motor. Assim, o voleibol, alinhado aos princípios formativos da Educação Física, contribui de modo consistente para a formação integral e para a consolidação de ambientes escolares mais cooperativos.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Anabelle *et al.*, Voleibol e suas possibilidades no Ensino Médio. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 1, 2017.
- ARRONTE, Jorge Félix; FERRO, Belkis. El proceso de iniciación deportiva escolar en voleibol: una mirada de renovación para su aprendizaje. **Podium. Revista de Ciencia y Tecnología en la Cultura Física**, v. 15, n. 1, p. 127-141, 2020.
- BETANCOURT, Fabián Fernando Betancourt; QUILCA, Alex David Machángara; O'FARRILL, Alberto Raúl Gibert. Juegos predeportivos y perfeccionamiento del ataque en voleibol escolar. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 266, 2020.
- BORGMANN, Tiago; PENA, Luís Gustavo De Souza; ALMEIDA, José Júlio Gavião. O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física escolar. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 17, n. 02, 2016.
- COSTA, Yago Pessoa *et al.*, Indicadores de rendimento técnico-tático em função do resultado do set no voleibol escolar. **Motricidade**, v. 13, p. 34-40, 2017.
- FRIEDERICH, Bruce *et al.*, Utilização dos jogos reduzidos como estratégia de ensino do voleibol na escola. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 27, n. 291, p. 169-181, 2022.
- IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. O "Estado da Arte" do voleibol e do voleibol na escola. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 24, n. 4, p. 175-186, 2016.
- IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Organização curricular na Educação Física escolar:: uma proposta de construção coletiva para o conteúdo voleibol. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 31, n. 3, p. 601-617, 2017.
- KOERBES, Gustavo Eugênio; ROTHER, Rodrigo Lara. Implicações da prática do voleibol escolar nos hábitos esportivos na idade adulta. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 13, n. 2, 2021.
- MACHADO, Afonso Antonio. **Voleibol se aprende na escola**. Fontoura Editora, 2019.
- MARCELINO, Anderson *et al.*, Banco de dados para Fontes de conhecimento dos professores-treinadores de voleibol escolar catarinense. **Pensar em Movimento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, v. 22, n. 1, 2024.
- MARCELINO, Anderson *et al.*, Contextos de aprendizagem profissional de professores-treinadores de voleibol escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, p. e20230036, 2024.

MARCELINO, Anderson *et al.*, Fontes de conhecimento dos professores-treinadores de voleibol escolar em Santa Catarina. **Pensar en Movimiento: Revista de ciencias del ejercicio y la salud**, v. 22, n. 1, p. 58-79, 2024.

MARCELINO, Anderson *et al.*, Voleibol escolar: caracterização das escolas/municípios participantes dos jogos escolares de Santa Catarina. **Journal of Physical Education**, v. 34, p. e3410, 2023.

PARENTE, Thomás Augusto; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O voleibol e o ensino por meio jogos: descrição de um material didático digital. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 285, 2022.

SANCHOTENE, Vitória Crivellaro; MAZO, Janice Zarpellon. Voleibol sentado: análise da produção científica brasileira. **Revista Thema**, v. 15, n. 2, p. 563-574, 2018.

TORREBADELLA, Xavier. Los orígenes del voleibol en España en el contexto escolar, militar y civil (1920-1938). **RICYDE. Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 15, n. 56, p. 187-208, 2019.